

Por
Lia Freire

O Setor de Alimentação Animal Desafios, oportunidades e muito a ser feito!

Uma análise sobre o último ano e as perspectivas para 2021, segundo Ariovaldo Zani, CEO do Sindirações - Sindicato Nacional da Indústria de Alimentação Animal e Presidente do CBNA - Colégio Brasileiro de Nutrição Animal

Em entrevista exclusiva para a primeira edição da Revista Ingredientes & Nutrientes – Nutrição Animal, Ariovaldo Zani fala sobre o desempenho da pecuária brasileira, sobre o setor de nutrição animal, os desafios e as projeções daqui para frente. Confira!

Revista Ingredientes & Nutrientes – Como foi o desempenho do setor da pecuária brasileira em 2020?

Ariovaldo Zani – Parece bizarro celebrarmos em virtude de tudo que aconteceu e vem acontecendo, mas houve um importante avanço e ótimos resultados na pecuária brasileira em razão da pandemia. Destacaria duas principais razões para obtermos tais resultados: primeiro, no cenário internacional. Devido o protecionismo e fechamento de fronteiras, tanto no que diz respeito ao movimento de pessoas quanto de produtos/mercadorias, isso levou os países a reforçar seus estoques de alimentos e foi uma excelente oportunidade para o Brasil impulsionar suas exportações de gênero agropecuário, já que muitos fornecedores internacionais por questões de protecionismo ou mesmo para atender o mercado interno, deixaram de exportar. Além disso, os exportadores foram favorecidos pelo câmbio, tornando os produtos brasileiros bastante competitivos.

A segunda razão para o bom desempenho está

relacionada com o próprio mercado interno. A economia brasileira vinha de um ambiente bastante crítico de desemprego, agravado com a pandemia, mas com o auxílio emergencial - benefício financeiro concedido pelo Governo Federal destinado aos trabalhadores informais, microempreendedores individuais (MEI), autônomos e desempregados – foram injetados R\$ 321 bilhões na economia brasileira, recursos estes que foram destinados ao consumo de bens essenciais, sobretudo alimentos.

Revista Ingredientes & Nutrientes – Então, contrariando as previsões, o ano de 2020 foi favorável e até mesmo melhor do que os últimos anos para a agropecuária brasileira?

Ariovaldo Zani – Exatamente, já que o cenário para 2020 iniciou com muito pessimismo por conta da pandemia. Após vencidos os desafios iniciais, por conta da mobilização, interferências e convergência dos setores privado e público, o fluxo de mercadorias foi preservado



“Embora tenhamos que olhar o futuro com coragem e otimismo, a cautela é bem-vinda porque o cenário macro, por enquanto, não é tão animador”, Arioaldo Zani.

e assim o setor considerado essencial para a economia não parou. Situação completamente diferente daquela enfrentada em 2018, quando o setor foi prejudicado pela paralisação dos caminhoneiros e pelo tabelamento do frete, ocasião em que o Produto Interno Bruto (PIB) do agronegócio fechou com uma queda de 1,6%, segundo a Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA).

Revista Ingredientes & Nutrientes – Tivemos a imagem fortalecida no exterior?

Ariovaldo Zani – Sim, o Brasil reforçou a imagem de um fornecedor confiável. Se antes já éramos considerados de qualidade, provamos que também somos de confiança. Isso ampliou o mercado para a agropecuária brasileira, trazendo novas oportunidades que foram muito bem aproveitadas.

Revista Ingredientes & Nutrientes – Qual a avaliação do setor de nutrição animal?

Ariovaldo Zani – Com todo este movimento na agropecuária, a nutrição animal foi favorecida, afinal os insumos e as rações são essenciais à dinâmica da cadeia produtiva.

No ano passado o Sindicato Nacional da Indústria de Alimentação Animal – Sindirações realizou um levantamento e o resultado apurado na cadeia produtiva de rações, contabilizado até setembro de 2020 foi de 4,7% de crescimento comparado ao mesmo período do ano anterior, ainda que em um ritmo menor, após totalizar 5,2% ao final do primeiro semestre, o resultado ainda foi surpreendente e o ano foi encerrado com um crescimento de quase 5% e uma produção total de 81,1 milhões de toneladas de rações e sal mineral.

Revista Ingredientes & Nutrientes – E quais foram os desafios de 2020?

Ariovaldo Zani – Embora tenhamos muito o que comemorar, não foi um ano fácil. O setor de nutrição animal, assim como tantos outros, precisou desenvolver protocolos e adotar inúmeras práticas para prevenir a transmissão da COVID-19. Foi necessário compreender, estudar e tomar medidas visando mitigar a transmissão do vírus. Eu posso, inclusive, afirmar com muita propriedade

que ficou claro que o ativo mais importante durante a pandemia para a indústria de alimentação animal e cadeia produtiva foi o elemento humano, ou o colaborador, uma vez que foi nele que a indústria mais depositou os seus cuidados. Várias medidas foram tomadas como dispensa remunerada, trabalho remoto dos grupos de risco, a contratação de transportes individuais, revezamentos nos refeitórios, contratação de profissionais de saúde nas empresas para orientações e acompanhamento da saúde mais de perto dos colaboradores etc. Tudo isso exigiu mudanças e investimentos de uma cadeia produtiva que não parou e foi capaz de atender a demanda necessária.

Um outro grande desafio foi o alto custo de produção. Se por um lado a desvalorização do real favoreceu a exportação da proteína animal brasileira, por outro, houve um aumento estratosférico de produção com a elevação nos preços dos principais insumos presentes na alimentação animal como o milho e o farelo de soja, além dos aditivos importados, como vitaminas, alguns aminoácidos, enzimas e melhoradores do desempenho. Os empreendedores da agricultura, por sua vez, aproveitaram bastante a oportunidade. Foram recordes de embarque de milho, grãos de soja e farelo para o exterior. Essa demanda global superaquecida levou ao inflacionamento destes ingredientes, permanecendo ainda hoje.

Revista Ingredientes & Nutrientes – Dentro do segmento de nutrição animal como foi o desempenho do pet food?

Ariovaldo Zani – Em 2020 o ano terminou surpreendente para o mercado pet food. A relação entre os tutores e os pets nunca ficou tão próxima e intensa quanto no isolamento social. Os cães e os gatos já residem em mais da metade dos lares brasileiros e essa estreita interação, reforçou a percepção dos tutores que a saúde dos animais de estimação é tão importante quanto qualquer outro membro da família. Em consonância, a praticidade do alimento completo e balanceado, tem contribuído para crescente e contínuo interesse no oferecimento da alternativa industrializada. De janeiro a setembro de 2020 a demanda avançou 5,3% e foram produzidos no ano passado algo em torno de 2,9 milhões de toneladas de rações.

Revista Ingredientes & Nutrientes – Em relação aos produtos alimentares oriundos da atividade pecuária quais as demandas observadas?

Ariovaldo Zani – Alguns produtos alimentares oriundos da pecuária foram alavancados por conta das mudanças de hábitos em virtude da pandemia. Houve um aumento na preparação das refeições em casa que impulsionou o consumo de ovos, do leite in natura, enquanto outros como, derivados lácteos, carne bovina e itens industrializados sofreram recuo por serem mais caros e as pessoas estarem preocupadas em poupar ou mesmo sem condições financeiras.

Revista Ingredientes & Nutrientes – Sobre a aquicultura? O que pode ser dito sobre o atual momento e o futuro?

Ariovaldo Zani – Por todas as dificuldades em aumentar a produção de proteína animal tradicional (frango, suíno e bovino) somados o crescimento da população global e a demanda por proteína animal, a aquicultura será a atividade favorecida, pois contribuirá na compensação desse gap na demanda, sem contar a qualidade nutricional que tem os organismos aquáticos. Essas são as razões pelas quais a aquicultura vem crescendo e em 2021 a atividade tende a continuar sendo alavancada, especialmente no Brasil.

As cooperativas e grandes companhias agroindustriais perceberam que podem explorar essa atividade promovendo um processo de produção integrado, a exemplo do que fazem com aves e suínos. Empreendimentos estabelecidos no Oeste Paranaense vem criando tilápias neste formato e crescendo vertiginosamente.

O Brasil detém 13% das águas doces do planeta, tem bastante área alagada que pode ser aproveitada, por isso, prevemos que essa atividade crescerá e, cada vez mais, ocupará posição de destaque, alavancada pela oportunidade de exportação para os EUA e Europa.

Revista Ingredientes & Nutrientes – Há um certo receio de que a reforma tributária brasileira prejudique os insumos agropecuários?

Ariovaldo Zani – No Brasil os insumos agropecuários são beneficiados, o que na minha opinião é justo, porque

estamos falando das matérias-primas que produzirão os produtos que compõem a cesta básica. Em outros países há, inclusive, isenção de tributos, tem incentivos e alíquotas diferenciadas. Sabemos que o país precisa de uma reforma, mas dependendo das mudanças, pode prejudicar bastante a agropecuária nacional, de acordo com o modelo a ser adotado e se for tributar esses insumos. Inevitavelmente a 'conta' chegará ao consumidor. Temos que acompanhar de perto e com lentes de aumento. Em São Paulo, o Executivo mexeu no tributo de circulação de mercadoria inclusive dos insumos agro, voltando atrás em alguns pontos onde houve uma reação mais forte do setor.

Revista Ingredientes & Nutrientes – Quais as tendências quando falamos em ingredientes para a nutrição animal?

Ariovaldo Zani – A opinião pública e o mundo contemporâneo têm demandado ingredientes que "pactuam" com o bem-estar animal e que não agridam o meio ambiente. Inclusive já está programado no CBNA realizarmos workshops para tratarmos de novos ingredientes que venham para atender essas necessidades, dos quais, algas, insetos, derivados de biocombustíveis renováveis e outras tantas variedades.

Revista Ingredientes & Nutrientes – Quais as projeções para 2021?

Ariovaldo Zani – Já no fim de 2020 começávamos alimentar esperança e otimismo com a chegada da vacina e a reação das economias, o que levaria a uma espiral de crescimento e desenvolvimento econômico. No entanto, novas cepas do vírus apareceram, além disso, por aqui temos ainda os atrasos no programa de imunização, o auxílio emergencial findou, embora haja negociações para um novo, o desemprego mantém-se alto, a renda caiu e o custo de produção para a pecuária continua elevado, ou seja, embora tenhamos que olhar o futuro com coragem e otimismo, a cautela é bem-vinda porque o cenário macro, por enquanto, não é tão animador.

Nestes primeiros meses de 2021 ainda é difícil fazer previsões, mas somos otimistas e apostamos que ao longo do primeiro semestre haja uma guinada. Este ano, assim como 2020, pode nos surpreender positivamente e chegarmos ao final dele, celebrando resultados positivos. 🍷